1.º ANNO — Sabbado, 22 de agosto de 1908 — Numero 27

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR E REDACTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS
REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES
ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ASSIGNATURAS	
Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA
Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS	
Por linha	20 réis
Repetições	15 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

O que devemos á monarchia

Ruina, obscurantismo, fome, decadencia, fanatismo, descredito, suborno, latrocinios e *adeantamentos*, n'isto se cifra a obra abominavel da monarchia no nosso paiz.

Na verdade, por mais que queiramos encontrar demonstrações em contrario, somos forçados a reconhecer a inutilidade dos nossos esforços. Rarissimos foram os homens que no Poder distrahiram alguma attenção pelo bem estar do Paiz. A sua grande maioria nada mais fazia do que cuidar do esplendor da realeza á custa do contribuinte, e dos seus negocios particulares á custa da sua preponderancia n'esta coisa porca e immunda que se chama a politica portugueza. Um perfeito regimen de baixo imperio! Por isso a geração actual vae pagando com lingua de palmo todo um passado de crimes cuja existencia seria problematica n'um regimen que assentasse n'outras normas mais consentaneas com a dignidade humana e com a moralidade.

Esse regimen, onde seria mais difficil o abastardamento dos caracteres, é o que, na hora presente, se impõe pela força inilludivel das circumstancias e, na verdade, o seu advento já se faz demorar, com grave damno dos interesses do paiz, que não são precisamente os das clientelas, nem os das oligarchias politicas de sua natureza egoistas e incompativeis com o bem estar da Nação. Elle resolveria immediatamente o problema politico em Portugal e daria simultaneamente ensejo a que fosse atacado o problema economico-social n'aquillo que elle tem de accessivel entre nós, pois só a Republica, pela natureza do seu programma, é susceptivel de abordar com efficacia tão graves e momentosas questões, que só podem resolver-se pela derruição de todos os privilegios.

Até lá temos que soffrer toda a casta de ignominias, sangrias no corpo e na algibeira, o aggravamento das difficuldades da vida, o cerceamento de todas as liberdades publicas, o sequestro, a espionagem, ás buscas domiciliarias, as perseguições, as pavorosas, etc., a despeito do decantado programma d'acalmação badalado aos quatro ventos, após os acontecimentos sangrentos de 1 de fevereiro. A hora é, pois, de lucta e a impressão que nos dá, n'este momento, a politica portugueza é a d'um vasto acampamento nas vesperas d'uma batalha decisiva, em que, d'um lado, estão os *adeantadores* e *adeantados* alliados com a seita negra—os sem patria—e, do outro, o espirito democratico e progressivo da Nação, sequioso de justiça, liberdade e vingança.

Para que lado penderá a victoria não podemos com affoiteza assegural-o; no entanto logico é que ella sorria áquelles que interpretam o espirito da época, deslocados como estão os seus adversarios nas suas aspirações retrogradas, abusivas e attentatorias do bem estar da communidade. Mas, admittindo que a victoria pendia para o lado da reacção, quereria isto dizer que ella assegurava por muito tempo a preponderancia dos nossos inimigos? Não! A Historia prova-nos que não é debalde que se suffoca a Liberdade, e, quando menos o esperassem, esta, defendida por novos e ardentes caudilhos, esmagaria n'um supremo e irresistivel embate os que servissem a causa ominosa da Oppressão e da Tyrannia. Não ha, pois, que temer ante a possibilidade d'um ephemero triumpho da parte dos nossos inimigos. O que urge é tornal-o improvavel e para esse fim as hostes democraticas nada mais teem do que disciplinarem-se para se tornarem invenciveis pela tactica, como já o são pelo numero.

A monarchia está para a Patria portugueza como o escalracho para o campo cultivado. Este arranca-se para não prejudicar o desenvolvimento das outras plantas; aquella tem que se expurgar da terra portugueza para honra, socego e felicidade do Povo portuguez. Não o entenderão assim as varias quadrilhas, que teem medrado á sombra do regimen dos *adeantamentos*, mas entendem-no, á certa, os autenticos contribuintes, que é como quem diz o Povo portuguez—o eterno expoliado.

Dr. Fernandes Costa

Esteve, na segunda-feira, em Aveiro este illustre correligionario e membro do Directorio do Partido Republicano, o qual veio aqui em serviço de sua profissão.

Embarcou para Coimbra no rapido da tarde, sendo, durante a sua estada, muito cumprimentado por todos os correligionarios.

Essa é boa!

O chefe da dissidencia progressista affirmava ha dias que o facto do snr. D. Manoel II pagar as dividas de seu pae, é apenas uma questão moral.

Olhem lá, a doutrina do alpoinismo!

Questão moral! Por aqui se vê o que podemos esperar dos progressistas dissidentes se um dia occuparem as cadeiras do poder!

Sua ex.ª, o snr. Alpoim, parece desconhecer que, por lei, todos os herdeiros são obrigados a responder pelos encargos da herança.

Questão moral! Tem graça.

POCILGAS

Dizem-nos que dentro da cidade existem pocilgas sem conta.

Se é verdadeiro ou não o que nos affirmam, não o sabemos. Mas, não seria conveniente que as auctoridades sanitarias e policiaes fizessem por ahi umas visitas a fim de verificarem o que ha a tal respeito?

Vá, senhores, é preciso fazer-se alguma coisa a bem da saude publica, principalmente quando grassa entre nós, posto que já alguma coisa attenuada, a epidemia variolica.

Pocilgas dentro da cidade não póde ser, custe a quem custar, dôa a quem doer.

Os funeraes regios

E' um nunca acabar de escandalos! Elles succedem-se como agua na corrente.

A roubalheira tomou conta do paiz e não parece facil exterminar de vez esse cancro que nos vem corroendo a vida desde longos annos. Se não vejamos:

Entrou ha dias na camara de deputados em discussão a materia dos creditos especiaes do orçamento, e referindo-se ao artigo 2.º (funeraes e exequias regias) o snr. dr. Brito Camacho, depois de analysar cada uma das verbas, provou da fórma mais positiva e concludente que ellas representavam despezas inexplicaveis e inverosimeis e uma torpe immoralidade. Assim, começando as suas energicas e justas criticas pela conta dos medicos que trabalharam no embalsamamento dos cadaveres do rei D. Carlos e do principe Luiz Filippe, o illustre deputado, que é medico tambem, affirma que ninguem póde acreditar que sete facultativos trabalhassem n'aquella operação.

Entretanto cada um d'elles recebeu (?) nada menos de **1:000$000 réis!**

A conta do pharmaceutico é de **980$000 réis!**

Esta conta é evidentemente falsa e na opinião do orador poderia ser quando muito a despeza **58$500 réis.**

Em cêra *gastaram-se* nada menos de **3:000$000 réis!**

E pedem-se, diz o nosso collega *Mundo*, providencias ao governador civil e á policia para livrarem a cidade dos ratoneiros e gatunos!

CONVITE

Pede-se a comparencia de todos os societarios da empreza do DEMOCRATA, na rua Direita, n.º 56, pelas 8 1/2 horas da noite da proxima segunda-feira, para se tratar de assumptos relativos á mesma empreza.

FÓCOS DE INFECÇÃO

Dia a dia crescem, avolumam-se os protestos da nossa população contra a incuria de quem melhor devendo zelar a saude publica parece, até hoje, havel-a considerado como coisa de somenos importancia.

Já aqui, em nosso ultimo numero, fizemos sentir a necessidade inadiavel, que ha, de se proceder a uma limpeza na ria, desde a *doca* do Côjo até ás Pyramides, bem como á mudança do collector que, vindo do Côjo, desemboca n'um dos pontos mais bellos, centraes e concorridos da cidade, depositando alli na ria em maré baixa substancias em decomposição, que ficam, ás vezes, muitas horas expostas ao sol, exhalando um fetido pestilencial, isto com grave perigo para a hygiene publica em geral e em especial para a saude de quem vive nas proximidades d'aquelle fóco infeccioso.

Quem sabe se o mal, que victimou Alvaro de Mello, que perto d'esse fóco passou semanas, mezes e annos inteiros, não teve origem alli? E' uma hypothese.

Snrs., é preciso olhar para tudo *isto* com mais amor! Durante a quadra do verão em todos os annos, é costume Aveiro ser muito visitada por *touristes*.

Aveiro gosa lá fóra, com justiça e orgulho se diga, a fama de cidade linda e acceiada. Não é, pois, triste que apresentemos a esses innumeros estranhos, que nos vêm visitar, o espectaculo nada agradavel e convidativo de cidade mal cheirosa?

No domingo, por exemplo, vimos por ahi uma grande affluencia de pessoas estranhas, na sua maxima parte de qualidade, censurarem acerbamente o pouco cuidado que se tem dispensado ás nossas coisas e o nenhum caso que presentemente se faz da hygiene publica. Algumas de essas pessoas, principalmente as senhoras, protegiam, com seus brancos lenços, as narinas contra os *delicados* perfumes que subindo da ria embalsamaram os ares, emquanto durou a baixa-mar!

Tivemos vergonha. Evitemos que o caso se repita. Aveiro tem sido cidade limpa e acceiada e deve continuar a sel-o.

A quem compete:—Providencias, providencias!

Limpe-se a sério a nossa ria, mude-se quanto antes aquelle maldito collector!

JORGE CADETE

Este sympathico e aqui muito querido artista realisa ámanhã, na nossa praça de touros, a sua festa.

Estamos convencidos de que não só a cidade, mas as principaes localidades dos concelhos circumvisinhos destacarão para aquella praça enorme concorrencia.

A corrida promette ser deslumbrante. Além de Cadete, que é inimitavel no toureio, entrarão na lide Theodoro e Saldanha, que já aqui têm sido delirantemente applaudidos, como artistas consagrados, que são na arte de Montes.

Morgado de Covas, distincto cavalleiro tauromachico, presta-se a *lucir-se* n'este espectaculo e vae mais uma vez ouvir, na Praça do Rocio, as mais estrondosas acclamações.

O gado fornecido pelo creador Antonio Luiz Lopes, do Ribatejo, é todo puro, de bom sangue e bravissimo.

Que ninguem deixe de adquirir o bilhetinho do estylo, tanto mais que, provavelmente, será esta a ultima tourada, que se realisará em Aveiro.

A' los toros! á los toros!

Nas estradas

Não têm sido raros, nos ultimos tempos, os assaltos que os amigos do alheio têm feito ahi pelas estradas, principalmente na da Azurva e Eixo, aos que são obrigados a transitar por ellas de noite.

A nossa policia, não obstante os clamores geraes contra esses roubos feitos, segundo nos dizem á mão armada, não tem até hoje lançado mão de um unico malfeitor. Cada um que se acautelle como quizer e puder. A policia foi creada unicamente para luxo e sobrecarregar o cofre do districto.

A respeito de serviços de utilidade publica... tres vezes nove. E' pouca a policia, dizem. Se ámanhã, porém, Affonso Costa ou Antonio José d'Almeida vierem a esta terra, hão de vêr como na estação do caminho de ferro e ruas adjacentes se accumularão esses terriveis mantenedores da ordem. E se alguem erguer o mais innocente viva elles cairão todos sobre o temerario, farão parte carregada e envial-o-hão para o tribunal da comarca.

Os gatunos, os malfeitores, andam á solta. Roubem e firam á vontade, a policia não os incommodará.

A unica coisa que preoccupa a auctoridade policial é exterminar republicanos.

Mas, que diabo! se a nossa policia é insufficiente, incapaz ou ignorante, existindo em Aveiro um esquadrão de cavallaria, por que motivo não se determina que a policia das estradas infestadas pela gatunagem seja feita por patrulhas?

Para que serve o esquadrão? Para cavallos e soldados passarem mezes inteiros no quartel sem fazerem serviço algum de vantagem publica?

Ah, sim, o esquadrão serve, ao que parece, para fazer *policia* em festas de *Clubs*, figurar na procissão de *Corpus Christi* e assistir a missas por alma das pessoas reaes! Temos entendido.

Ora bolas!

PROMOÇÃO

Foi promovido a inspector de 2.ª classe e collocado aqui em Aveiro, o snr. Jacintho Agapito Rebocho, cavalheiro muito digno e estimavel, a quem felicitamos por motivo da sua promoção.

Entre-os-Rios

Por ser curiosa e de interesse para alguns dos nossos leitores, transcrevemos d'*A Beira*, folha republicana que se publica em Vizeu, a seguinte carta, sobre as aguas thermaes de Entre-os-Rios:

14 de agosto de 1908.

CAROS AMIGOS,

Escrevo-lhes do fundo d'este pittoresco valle onde se levanta o Grande Hotel S. Vicente, com capacidade sufficiente para 150 hospedes, bons quartos, bello salão para diversões, sala ampla de bilhar e vasta sala de refeições, clara e alegre, com grande meza ao centro e menores lateraes para grupos de 4 e 6 pessoas, tudo á vontade e serviço abundante.

Portanto, está-se aqui bem, e ficando proximo o balneario thermal, edificio elegante, munido de todos os aparelhos que a sciencia aconselha para quem vem fazer uso das suas aguas, n'uma abundancia extraordinaria, a ponto de ser difficil um banho de agua pura e simples para aceio do corpo que é os unicos de que faço uzo, não perde o seu tempo quem as procura para a cura de seus achaques, pois que realmente são maravilhosas para todas as molestias que implicam com os orgãos respiratorios, como asthma, bronchites, etc., etc.

Além d'isso tem ainda a recommendal-as a sua vetustês, talvez as mais antigas do paiz, pois que já eram uzadas pelos luzo-romanos, nos principios da nossa era, como se verifica das ruinas do *balineum* romano, ha poucos annos descobertas, e que ficam contiguas ao actual balneario, verdadeiro monumento archeologico, perfeitamente estudado pelo snr. Agostinho Fortes, de Penafiel, distincto antiquario, que dá áquelle *balineum* uma edade de cêrca de 18 seculos, pois que de suas pesquisas chegou á conclusão de que fôra construido em fins do 1.º seculo, principios do 2.º.

Estas ruinas, que constituem um precioso achado, soterradas a metro e meio do actual nivel, são dignas de ser admiradas, assim tambem alguns instrumentos de pedra e bronze, para uzo dos banhos d'aquelles tempos, que se acham expostos no actual balneario.

Como já disse, o logar é alegre e pittoresco, a 10 kilometros da estação de Cette, na linha ferrea do Douro, e a 5 kilometros da povoação de Entre-os-Rios, na estrada que vae de Cette a Castello de Paiva. Entre-os-Rios é um logarejo, mas bonito e muito frequentado n'este tempo, porque, a cavalleiro dos rios Tamega e Douro, mesmo no ponto onde se bifurcam, com uma bella ponte de pedra e ferro a ligar as duas margens, n'uma extensão talvez de 500 metros, gosa-se, de qualquer d'ellas, d'um panorama encantador, pois, cheias de arvoredos e casaes vistosos, onde se advinha uma mediania farta e confortos equivalentes, sobresae a tudo a magnifica vivenda da familia Sequeira, chamada a quinta das Granjas, sobranceira a toda a paisagem, que é verdadeiramente um encanto, e um passeio favorito de todos os forasteiros que por aqui demoram emquanto dura a estação thermal.

Já a visitei por mais d'uma vez, e a sua architetura simples, á semelhança dos «cottages» inglezes, o parque e os jardins que a rodeiam, os pomares cheios de fructos, as longas latadas de vinha, nos recalcos das ribanceiras, parecendo, ao longe verdadeiros escadórios de verdura, imprime-lhe um tal *cachét* de belleza e mesmo de originalidade, que poucas estancias alpestres conheço, quer nos Estoris quer em Cintra, que se lhe possam comparar.

Emfim, um perfeito solar campezino, onde nada falta, e onde todos se sentem bem, pois, n'uma altitude talvez de 200 metros acima do leito dos rios, a paisagem é por todos os lados surprehendente, e o ar puro é d'aquelle que se absorve, com delicia, a plenos pulmões.

A 10 ou 12 kilometros de percurso, por boa estrada de rodagem, fica o celebre Mosteiro de Paço de Sousa, onde repousam em jazigo especial, os restos mortaes de Egas Moniz, aio do nosso primeiro rei, D. Affonso Henriques, e dizem que fundado ou restaurado por elle, e presentemente ainda em muito bom estado de conservação, que eu pretendo visitar a qualquer momento.

A egual distancia, e tambem por bôa estrada, demora a pequena cidade de Penafiel, que não é das peores nos seus arruamentos e casaria, e onde se agita uma população de 5 mil almas diurnamente, porque á noite está tudo a dormir.

Ora aqui estão descriptos os principaes centros populosos que rodeiam esta amena estancia, das aguas thermaes de S. Vicente, que pertencem á freguezia do santo do mesmo nome, cuja modesta egreja estou aqui a vêr, da janella do meu quarto, e que, feitos alguns reparos no tecto, pavimento e côro, fica em boas condições para os devotos cá das thermas e arredores.

Eu, porque se acabou o papel, fico tambem por aqui.

Amigo dedicado,

A. Cardoso Pereira.

Carta de Lisboa

Não recebemos esta semana a que nos costuma ser enviada pelo nosso correspondente da capital, a quem, já que vem a talho de foice, solicitamos a fineza de remettel-a de futuro o mais tardar até quinta-feira de cada semana, o que muito agradeceremos.

Festa sportiva

Um lindo dia de verão o domingo passado. A Natureza quiz tambem associar as suas galas ás da cidade, que amanheceu alegre e festiva.

O nosso Club *sportivo* deve na verdade sentir-se orgulhoso das festas que realisou, as quaes excederam em brilho tudo quanto se podia esperar.

Durante todo o dia a cidade esteve animada e concorrida de visitantes que em grande quantidade aqui affluiram, espalhando-se depois pelas nossas ruas, largos e praças dando-lhes uma nota desusada de vida e animação.

Até a nossa encantadora ria se viu por momentos coalhada de escaleres e lanchas conduzindo a seu bordo innumeras familias ávidas de gosarem o lindo espectaculo que d'ella se disfructa.

Mas vamos á festa.

Todo o canal até ás Pyramides foi de um lado e de outro ornamentado de plinthos com bandeiras e tropheus, assim como parte do Largo do Rocio, onde se realisou a parada, á qual concorreram 227 cyclistas. O hiate «Silva Guerra», d'esta praça, e que se achava ancorado junto á ponte da Dobadoira, embandeirou em arco, embandeirando tambem alguns barcos, escaleres e bateiras postadas na ria que offerecia então um aspecto verdadeiramente deslumbrante. O cortejo, que saiu do largo da estação do caminho de ferro, despertou um grande interesse e decorreu cheio de animação e alegria, terminando no largo do Rocio, onde, como dissemos, se effectuou a parada, que no genero foi a primeira que se realisou em Portugal. Finda esta procedeu-se ao sorteio de premios, cabendo estes aos n.os 60, 151, 100 e 157.

A' tarde teve logar a regata e o concurso nacional e districtal de natação. Ambos os lados do Caes, desde a ponte da Dobadoira e capella de S. João até ás Pyramides, estiveram sempre replectos de povo, que acolhia com estrondosas salvas de palmas os vencedores.

Todas as corridas despertaram enthusiasmo. Na primeira entre os *pairs-oars Chiquito* e *Sophia*, ganhou o primeiro de que era patrão o snr. Mario Duarte, e remadores os snrs. Laurelio Regalla e Apparecio Miranda. Seguiu-se o campeonato nacional de natação em que tomou parte grande numero de clubs sportivos do paiz. N'este campeonato ganhou o 1.º premio, o snr. Carlos Sobral, que representava a Real Associação Naval de Lisboa, a quem coube a *Taça-Aveiro*.

Travada em seguida a lucta entre os escaleres *Olympia* e *Veloz*, triumphou este, de que era patrão o snr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva e remadores Antonio da Rocha, Arthur Reis, Alberto de Azevedo e Henrique Campos.

Na corrida immediata entre os escaleres *Emilio* e *Vouga*, venceu aquelle e no desafio entre o escaler *Flavia* e *pic-nic Gloria* ganhou este que era tripulado pelos snrs. Francisco da Naia, patrão, e Armando Regalla, Luiz da Naia e Pompeu de Naia, remadores.

Na corrida de profissionaes, distancia 1000 metros, chegou em primeiro logar, o snr. Antonio Barbosa, e no campeonato districtal, o snr. Antonio Maia, nosso patricio.

Durante alguns intervallos o snr. Oliveira Grosso e um filho fizeram varios exercicios de natação enthusiasmando os assistentes. Ao filho do snr. Oliveira Grosso, o qual fez um mergulho de 30 metros, foi á noite nas salas do Club distribuido um premio extraordinario

Findo o torneio, ao qual assistiram a Banda dos Voluntarios e a charanga do Azylo Escola, aquella grande massa de povo espalhou-se em retirada por ambos os lados da ria, offerecendo então esses locaes um lindo aspecto.

A séde do *Club Mario Duarte* esteve todo o dia lindamente engalanada, achando-se a sua entrada artisticamente ornamentada com bandeiras, colchas, arbustos, armas, remos, instrumentos de musica, etc.

A' noite, durante a distribuição de premios, estiveram as salas da sociedade muito concorridas de senhoras da nossa sociedade, pronunciando alguns cavalheiros varios discursos allusivos ao acto e sendo delirantemente acclamados os vencedores quando recebiam os premios que lhes haviam cabido.

Ao *Club Mario Duarte*, e, em especial, á sua direcção, enviamos as nossas cordeaes felicitações por ter organisado e levado a cabo uma festa tão attrahente e bella, da qual ficarão para todos nós as mais gratas recordações.

AIDO DE CIMA

E' devido á penna d'este nosso illustrado e talentoso collaborador, o editorial que hoje publicamos.

Os adeantamentos

A maioria dos cavalheiros que teem discutido a *escroquerie*, de que é victima o paiz, é de opinião que á monarchia nada se deve exigir.

Esta opinião, traduzida á lettra, quer dizer que a nação deve perder os milhares de contos fraudulentamente subtrahidos do thesouro para regabofe da realeza, e consentir em ser dirigida por individuos sem escrupulos e sem vergonha, como os que, dizendo-se administradores do paiz, desviaram para fins inconfessaveis aquillo que o mesmo paiz destinava ao custeio das suas despezas occorrentes e pagamento dos seus compromissos.

(Vanguarda).

AS NOSSAS PRAIAS

Praias do Pharol e Costa Nova do Prado abarrotam este anno de banhistas, alguns dos quaes vindos para ali, pela primeira vez, lá de longes terras da Beira, se acham encantados com as bellezas naturaes d'estas nossas duas estancias balneares.

De um anno para o outro a concorrencia a estas praias tem augmentado de uma maneira consideravel e é de crêr que Barra e Costa Nova tomem, dentro em pouco, maior incremento, pois vão-se tornando, o que até aqui não acontecia, conhecidas do paiz as suas bellezas, que não teem rival.

Estas duas praias foram incluidas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro na lista d'aquellas a que são concedidos bilhetes especiaes para a temporada de banhos.

ANARCHISMO

E' o systema social ou conjuncto de systemas sociaes em que existe a anarchia. E' verdadeiramente uma fracção do socialismo. A essencia do socialismo é ser um systema social em que os meios de producção sam socialisados; a essencia da anarchia é ser um estado social sem governo.

Não ha, pois, antinomia entre os dois termos: da associação delles resulta verdadeiramente a formação dum socialismo anarchico, isto é, a formação dum ou mais systemas sociaes em que haja governo, ao mesmo tempo que os meios de producção sejam socialisados. Historicamente, não póde ser contestada a existencia do socialismo anarchico.

O socialismo, na opinião de Hamon, póde ser considerado como um genero a que pertencem as especies communismo e collectivismo. Cada uma dellas divide-se em variedades: communismo auctoritario, communismo anarchico, e outras; collectivismo estadistico, collectivismo anarchico, e outras.

E se se examinassem os adeptos dessas variedades de um mesmo systema, encontrar-se-hiam ainda differenças sob o ponto de vista da tactica a seguir para alcançar a realisação do regimen social de que sam partidarios.

Assim, ha ainda collectivistas estadisticos, revolucionarios e outros reformistas, communistas, anarchistas que advogam a propaganda pela violencia, ao passo que outros a repudiam. Emfim, quem tentasse differenciar sob todos os pontos de vista os adeptos do socialismo, chegaria a encontrar quasi tantas variedades como individuos; mas ha pontos de vista que sam communs e é a esses que deve especialmente attender-se. E comprehende-se que possam existir tantas variedades, visto que bem diversas pódem ser as concepções relativas a Deus, á familia, á patria, á auctoridade e á liberdade.

Foi Proudhon o patriarcha do anarchismo; para elle, a origem de todos os males sociaes vem da organisação social actual, da administração, da politica, da justiça e das leis. Tam inadmissivel é a supremacia da maioria no systema representativo, como a tyrannia do rei absoluto sobre os seus vassallos. Nada de leis, mas apenas contractos livres, que no futuro serão isentos de todas as causas que viciam as convenções no regimen social actual. Proudhon deixa subsistir a producção não centralisada, todos os effeitos da concorrencia, pois fica aberta a lucta entre productores isolados ou entre companhias obreiras, sem effeito algum.

Para Proudhon, o anarchismo é consequencia logica da revolução; ha-de chegar sem violencia pela força da persuação e tambem com o auxilio do legislador.

No seu livro *Ideia geral da Revolução*, mostra expressamente que as combinações para o resgate da propriedade,

para a extincção das dividas publicas, para a transformação do Banco de França, supõem a intervenção da lei.

Este programma expectante e pacifico não é todavia o dos anarchistas de acção na Russia, na Allemanha, na America, em França, de Netschajew, de Most, do principe Krapotkine, de Emilio Gauthier, etc.; mas foi, pelo menos em theoria, o de Bakounine, chefe do nihilismo russo. Na opinião delle, não é preciso Estado, porque o Estado é o despotismo, seja qual fôr a constituição politica.

A nova organisação a que Bakounine chama *amorphismo*, comprehendendo apenas associações livres unidas por laços de solidariedade, far-se-ha por si propria desde que o Estado e a sociedade houverem desapparecido.

(Encyclopedia Portugueza).

FALLECIMENTOS

Victimada por uma purpura hemorrhagica, falleceu na terça-feira n'esta cidade a sr.ª D. Clara Amelia Barbosa de Magalhães, irmã dos snrs. Francisco Victorino Barbosa de Magalhães e Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

*

Em Cacia, falleceu na quarta-feira a mãe do sr. dr. José Maria Rodrigues da Costa, antigo capitão medico de infanteria n.º 24, Padre João Emygdio Rodrigues da Costa, parocho d'aquella freguezia e Henrique Rodrigues da Costa, vereador da camara municipal.

A's familias enlutadas as nossas condolencias.

Conspiratas

Não ha duvida que a atitude da clericalha assume requintes de audacia e provocação nunca talvez egualados desde a implantação do regime politico a cuja agonia estamos assistindo. E não ha duvida tambem que se essa audacia e esses ares provocadores se baseassem em qualquer coisa de serio, o paiz estaria dentro de pouco a braços com uma guerra civil.

Calcula-se facilmente, porque todos em Portugal nos conhecemos desde o paço real ao tugurio sertanejo—de que elementos dispõe a clericalha, afinal e ao cabo de longos annos de trabalhos á sucapa, enfeudada á Companhia de Jesus, arregimentada na milicia do papa-negro. Alguem do alto, uma parte da camarilha, um pequeno numero de oficiaes, os bispos com rarissimas exceções, foram o bloco reacionario que sonha com a derrota da democracia á custa de sucessivos actos de força.

Sómente, o espirito do paiz é essencialmente hostil á clericalha. Esta póde ter vencido, e venceu por certo, mercê da covardia e da traição dos politicantes do regime, em algumas escaramuças de encruzilhada que tem tido com o povo liberal portuguez. Mas, em batalha campal, o paiz esmagal-a-ia prontamente. E' do conhecimento desta verdade o não terem passado de intentonas falhadas antes de vir á luz, grotescas nos seus pormenores, mas sinistras e criminosas nos seus intuitos, as conspiratas liberticidas de que o paiz tem tido incompleto conhecimento.

Nós crêmos bem que a audacia da clericalha—com seus auxiliares conhecidos ou ocultos—não sahirá das columnas dos seus pasquins. Os tenebrosos conciliabulos darão muito esvurmar de rancores, odios e torpezas—intrigar-se-ha, injuriar-se-ha, calumniar-se-ha, provocar-se-ha, mas... ficar-se-ha por ahi.

Entretanto, as grotescas mas sinistras conspiratas nem por ficarem apenas em irrealisadas aspirações, deixam de prejudicar séria e fundamente o paiz, trazendo o espirito publico em continuos sobresaltos—alarmando, assustando, aterrando.

Para isto deveria olhar o governo. Mas, se não quer olhar—tanto peor para elle e para o regime. D'este estado de coisas, quem, no fim de contas mais aproveitará, é a democracia.

(Voz Publica).

FESTIVAL NO JARDIM

Com enorme concorrencia de espectadores effectuou-se no domingo passado á noite em nosso Jardim Publico, como annunciámos, o festival em beneficio do Montepio Aveirense.

A banda dos Voluntarios, sob a habil regencia do nosso sympathico amigo snr. João Pinto de Miranda, houve-se, como sempre, á altura de seus creditos, executando alli, desde as 8 1/2 até ás 10 horas, um lindo e selecto repertorio, merecendo a sua execução os mais justos applausos por parte da numerosa assistencia.

Findo o concerto pela banda, subiu ao coreto o rancho das tricanas de S. Martinho, o qual se apresentou distinctamente.

Muito bem, muito bem!

Quasi todas as canções foram bisadas e o rancho victoriado enthusiasticamente, como era de justiça.

Não lhe regateámos lá os nossos applausos, e hoje, de aqui, novamente o applaudimos:—Bravo, bravo! Muito bem!

Educação physica

Para que serve a educação. Influencia da educação physica na educação integral. A gymnastica sueca não é educativa

Durante muito tempo a instrucção foi considerada como o objecto principal da educação. Hoje considera-se apenas como um meio, e o fim da educação é formar o caracter.

Na formação do caracter entram, além d'um grupo de sentimentos complexos que constituem a moralidade, diversos sentimentos derivados da vontade: a energia, a perseverança, o sangue frio, a aptidão para dominar os proprios impulsos, etc.

Devemos preparar a criança para a vida, desenvolvendo equilibradamente as suas faculdades, de modo a levar ao maximo a sua actividade, n'um sentido util para ella e para a sociedade.

N'esta ordem de ideias, o fim mais elevado da educação physica é desenvolver a energia moral. Pelos exercicios corporaes já não procuramos apenas adestrar athletas, guerreiros, heroes; procuramos contribuir para a formação do caracter, intervindo na educação da vontade. A pratica dos exercicios physicos, desenvolvendo no homem a decisão, o sangue frio, a ousadia e, sobretudo, a confiança em si proprio, augmenta-lhe o valor social.

Acima de tudo, a educação physica não deve ser restrictiva, abolindo os impulsos naturaes da criança; não deve ter o caracter deprimente da educação nas nossas escolas, onde a restricção é physica, intellectual e moral. O exercicio deve revestir uma fórma recreativa, para ser executado com prazer.

Esta sensação de prazer é absolutamente necessaria. E' indispensavel, bem o sabemos, para o estudo e para a alimentação. O physiologista russo Pawlow, resumindo os seus trabalhos experimentaes, conclue que o alimento, para ser proveitoso, tem de ser tomado com sensação de prazer.

O inconveniente da gymnastica

Ora a gymnastica sueca tem este defeito capital: é enfadonha.

Essa serie de movimentos monotonos executados pelas crianças, sem interesse pratico, com molleza e indifferença, são origem de fadiga e de aborrecimento e tiram a essa gymnastica artificial todo o seu valor educativo.

Dir-me-hão que, pela gymnastica, nós obtemos um desenvolvimento mais completo, mais harmonico e mais esthetico do que com qualquer outro exercicio.

Mas com os jogos sabiamente organisados nós poderemos bem dispensal-a. N'esses jogos comprehendemos: 1.º os que teem uma razão natural, a corrida, o salto, a escalada, todos os movimentos a que a criança se entrega espontaneamente, por prazer; 2.º os que teem uma razão de utilidade, a natação, a nautica, a bicycleta, a dança, os exercicios de destreza e força, o manejo das armas, a equitação; 3.ª os jogos propriamente ditos, os jogos de bola, *tennis*, *foot-ball*, etc.

Em todos estes exercicios ha o importante estimulo do prazer e da emulação, o que lhes dá o maximo valor sob o ponto de vista physiologico.

A gymnastica methodica não póde substituir, sob o ponto de vista educativo, a gymnastica natural dos jogos e do trabalho.

Utilidade da gymnastica

Como medico, reconheço que a gymnastica é boa, como meio therapeutico, para conservar ou restabelecer a actividade de certos grupos musculares. Tem a sua razão de ser para os adultos que procuram, n'um exercicio organisado, uma preparação para determinado esfôrço, para corrigir deformações originaes ou fazer desapparecer taras physicas accidentaes ou profissionaes.

Dubois-Reymond condemna-a porque, na sua opinião, o exercicio do corpo não é apenas um exercicio dos musculos, mas tanto, ou mais ainda, um exercicio da substancia cinzenta do systema nervoso central.

Eu não condemno o uso da gymnastica de Ling, o que condemno é o seu uso exclusivo.

N'um esboço de educação, baseada nas leis da evolução humana, escreve Elslander:

«O que é preciso dizer é que se impede a criança de se entregar livremente á necessidade de exercicio physico que o solicita para lhe impôr alguns movimentos ridiculos».

Creiam que é só para não ser desagradavel á memoria de Ling, que tantos serviços prestou á Suecia, que não subscrevo francamente esta opinião.

Jorge Cid, medico.

CHUVAS

Vieram, emfim, as desejadas chuvas, estando por isso mais satisfeitos os nossos lavradores, que em virtude da longa estiagem, que vinha fazendo, presentiam a perda total das suas colheitas.

O lavrador folga e com elle todas as classes. Antes assim.

HORARIO DOS COMBOIOS

PARTIDAS DE AVEIRO	CHEGADAS A LISBOA
8,36 da m. (omnibus)	5,7 m. da tarde
10,6 m. da m. (rapido)	2,38 m. da tarde
4,37 m. da t. (omnibus)	11,58 m. da noite
6,14 m. da t. (rapido luxo)	10,48 m. da noite
10,55 m. da n. (correio)	6,25 m. da manhã
12,16 m. da t. (tramway)	Chegada á Figueira ás 3,38 t.

PARTIDAS DE AVEIRO	CHEGADAS AO PORTO
3,54 m. da m. (tramway)	6,32 m. da manhã
5,45 m. da m. (omnibus)	7,47 m. da manhã
11 h. da m. (tramway)	1,51 m. da tarde
2,5 m. da t. (rapido luxo)	3,22 m. da tarde
5,34 m. da t. (omnibus)	7,46 m. da tarde
9,55 m. da n. (rapido)	11,49 m. da noite
10,23 m. da n. (omnibus)	12,26 m. da noite

O tramway de Aveiro, das 3,54 da manhã, parte do Porto ás 5,46 da tarde, chegando a Aveiro ás 8,21 da noite.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

POR deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico a que n'este juizo e pelo cartorio do escrivão do segundo officio Barbosa de Magalhães, se procedeu por fallecimento de Manoel Lopes Vieira, casado, que foi morador no logar de Sam Bento, freguezia da Oliveirinha, d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Maria Fernandes da Graça, viuva do fallecido, do mesmo logar, vae á praça, pela segunda vez, para pagamento do passivo e custas a cargo dos menores, no dia seis do proximo mez de setembro, por onze horas da manhã, no Tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima do preço em que é posto em praça, o seguinte predio adjudicado no mencionado inventario aos menores Manoel e Ascenção, netos do inventariado:

Numero oitenta e nove.—*Um pinhal na Caramanha, freguezia de Nariz, no valor de oitenta mil réis.*

Toda a contribuição de registo e demais despezas da praça, serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na alludida arrematação para virem deduzir os seus direitos sob pena de revelia.

Aveiro, 10 de agosto de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Ferreira Dias.

O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.